
UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO ACADÊMICO RESUMO

Eveline Lima de Castro (UECE / Estácio)
evelinelima.castro@gmail.com

Raquel Figueiredo Barretto (FANOR)
raquelfbarretto@gmail.com

Resumo: O resumo de um trabalho científico é denominado, segundo a NRB 6028 (ABNT, 2003), de resumo informativo, pois deve fornecer ao leitor elementos para que possa avaliar a conveniência de leitura integral do texto, quais sejam, objetivo, método, resultados e conclusões. Dada a sua relevância para a comunicação científica, muitas bases eletrônicas de dados disponibilizam os resumos dos trabalhos científicos, sendo comum, também, sua publicação em anais dos eventos científicos. Diante do contexto apresentado, objetiva-se, assim, analisar se a estrutura composicional (SCHNEUWLY & DOLZ, 2007) dos resumos publicados nos anais de um evento jurídico promovido por uma IES particular de Fortaleza segue a normatização prevista pela ABNT. A metodologia utilizada foi uma pesquisa documental, descritiva e analítica, realizada em janeiro de 2016, tendo este estudo, como *corpus*, os anais do evento apresentado, realizado em outubro de 2015. Este evento jurídico teve 31 trabalhos, no formato resumo, publicados em seus anais. A análise de tais resumos mostrou a dificuldade do corpo discente em apresentar a metodologia, bem como os resultados e as conclusões da pesquisa. Inobstante a problemática esteja bem desenvolvida e os objetivos, em sua maioria, bem delineados, o resumo não cumprirá o seu múnus científico se não explicitar, de forma clara e coesa, os demais elementos que compõem o resumo informativo propugnado pela ABNT. Da análise de 31 resumos publicados nos anais de evento, observou-se que dois não apresentaram objetivos, doze deixaram de explicitar metodologia e conclusão e treze não indicaram os resultados alcançados. Dessume-se, portanto, que os resumos produzidos e publicados para o evento jurídico em questão carecem de melhorias, principalmente quanto à descrição metodológica e à apresentação de resultados e conclusões.

Palavras-chave: Resumo científico. Estrutura composicional. Gênero acadêmico.

1 Introdução

A pesquisa é uma atividade importante para a formação e atuação de qualquer profissional e para o bacharel em Direito não poderia ser diferente, pois é através dela que é dada ao aluno a oportunidade de aliar teoria e prática, pensando de forma reflexiva e crítica, de modo consolidar conhecimento ou auferir novos, exercendo sua profissão de forma ampla e compreendendo melhor a realidade.

A pesquisa científica, segundo Reis, Ciconelli e Faloppa (2002, p. 51), "é o conjunto de procedimentos sistemáticos baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos".

O estudante da Graduação é, em regra, apresentado à pesquisa na disciplina de metodologia da pesquisa, ocasião em que mantém o seu primeiro contato com o saber científico, o que costuma gerar um choque de realidade: até então o estudante está confortavelmente habituado às disciplinas teóricas e precisa, abruptamente, deparar-se com a prática científica.

A disciplina de metodologia da pesquisa é obrigatória nos cursos de Graduação, quer seja bacharelado ou licenciatura, sendo tal disciplina que, curricularmente, oferece aos alunos noções sobre como realizar uma pesquisa e os elementos que compõem um estudo científico. Todavia, a responsabilidade pela formação científica dos estudantes do ensino superior não é responsabilidade exclusiva do titular da disciplina de metodologia da pesquisa, pois deve estar atrelada ao interesse do próprio aluno pela pesquisa, bem como às disciplinas vindouras de seu curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como o próprio nome salienta, deve ser elaborado no final do curso e poderá ser desenvolvido sob as seguintes formas: projetos, monografias, análises de casos, protótipos, performances, diagnósticos, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, entre outros, de acordo com a natureza da área profissional e com a finalidade do curso.

No curso de Direito da IES analisada, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser apresentado, exclusivamente, no formato de monografia, constituindo esta exigência um requisito obrigatório para a conclusão do curso. Do ponto de vista acadêmico, seria a máxima da produção científica do aluno.

O conceito de monografia, segundo Lakatos e Marconi (1995, p. 151) é “um estudo sobre um tema específico ou particular com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia”.

A monografia é, sem dúvida alguma, mais que uma exigência para a colação de grau, é uma atividade indispensável para a integração da teoria e prática e para a melhoria da sociedade; é uma atividade intelectual realizada pelo aluno sob a orientação de um professor com conhecimento especializado sobre o assunto a ser tratado. Ressalte-se que o trabalho deve ser concebido, realizado e elaborado respeitando os requisitos científicos, metodológicos e sob a égide da normatização estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Tendo em vista a importância da produção de conhecimento científico na Graduação, nosso estudo se propôs a analisar se a estrutura composicional (SCHNEUWLY & DOLZ, 2007) dos resumos publicados nos anais de um evento jurídico promovido por uma IES particular de Fortaleza segue a normatização prevista pela ABNT.

Para que o objetivo definido acima pudesse ser alcançado, foi realizada uma pesquisa documental, descritiva e analítica, em janeiro de 2016, tendo este estudo, como *corpus*, os anais do referido evento jurídico, realizado em outubro de 2015, que teve 31 trabalhos, no formato resumo, publicados em seus anais.

2 Discussão dos Resultados

Acerca da área de concentração dos resumos, temos uma predominância dos trabalhos sobre religiosidade (temática central do evento) e de trabalhos na área de Direito do Consumidor e Direitos Fundamentais, conforme se pode observar no gráfico abaixo, que ilustra os assuntos abordados nos trabalhos publicados, ora analisados.

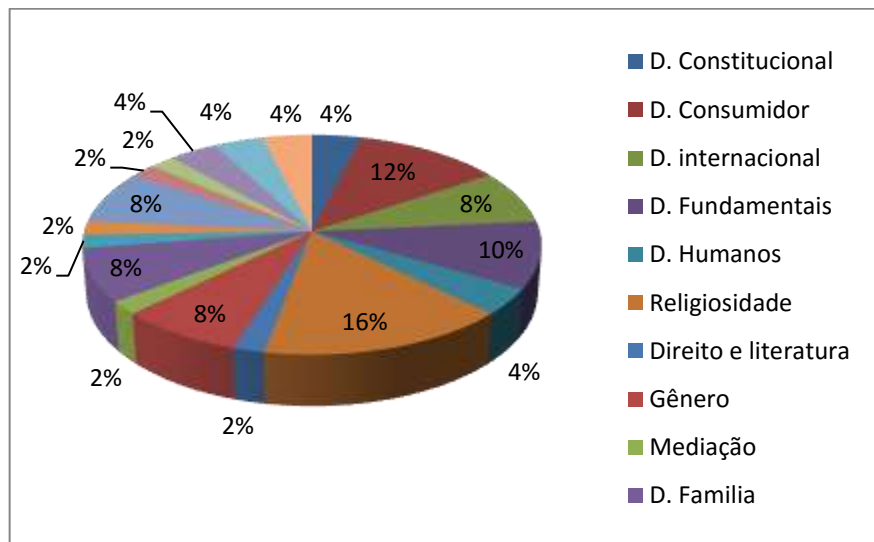


Gráfico 1 – Áreas temáticas dos resumos publicados nos anais

Fonte: Dados da pesquisa

Os dois formatos mais comuns de resumo são o estruturado e o não estruturado (tradicional ou narrativo), que requerem informações similares, embora a abordagem e forma de apresentação sejam diferentes.

Para realizar a análise dos resumos, conforme nos propomos neste trabalho, é preciso verificar a classificação acima referida.

Enquanto o resumo não estruturado apresenta as informações em texto corrido, sem divisões, geralmente em um só parágrafo, o resumo estruturado, adotado por numerosos periódicos científicos, é formado por estratos (itens ou seções), sendo cada estrato precedido de subtítulo, cujos termos nele utilizados estão padronizados nos principais periódicos científicos. Este tipo de resumo foi proposto com o fito de facilitar a leitura, todavia, posteriormente, foram constatadas outras vantagens: além de ser mais informativo, apresenta maior utilidade em revisões da literatura. (PEREIRA, 2013)

A maior vantagem do resumo estruturado é a localização rápida das sessões do resumo. Porém, conforme Simões *et al* (2013), os dois tipos de resumo (estruturado e não estruturado), apresentam os conteúdos, em regra, numa forma previamente estabelecida, sistematizada, explícita, oferecendo um conjunto mais amplo de informações do que os resumos em texto livre ou tradicionais. O resumo não estruturado, por sua vez, exige um maior nível de habilidade por parte do autor, tendo em vista que a manutenção da coesão é condição *sine qua non* para a coerência textual.

O resumo de um trabalho científico é um texto que deve apresentar densidade informativa, que tem por finalidade precípua fornecer uma visão geral do objeto da investigação, e deve conter elementos que concedam ao leitor subsídios para identificar se a leitura integral do texto lhe será proveitosa, ou seja, há premente necessidade de incluir elementos da introdução, objetivos, justificativa, metodologia, referencial teórico e considerações finais.

Esclarecida a diferença entre os tipos de resumo (estruturado e não estruturado) e suas utilidades para a pesquisa, foi realizada uma análise acerca dos resumos que foram submetidos pelos autores e somente em dois deles encontramos resumos estruturados, conforme demonstra o gráfico abaixo.



Gráfico 2 – Tipo de resumo
Fonte: Dados da pesquisa

No que toca à metodologia, é necessário identificar a abordagem filosófica, os participantes, a contextualização, o método de coleta de dados e a forma como serão analisados. Para tanto, é necessário, inicialmente, descrever a pesquisa, revelando a abordagem utilizada para a sua elaboração.

Acerca da metodologia empregada na pesquisa, em 12 resumos não localizamos a descrição metodológica claramente expressa, devendo-se salienta, entretanto, que há uma evidente predominância da pesquisa do tipo bibliográfica, conforme demonstra o gráfico a seguir.

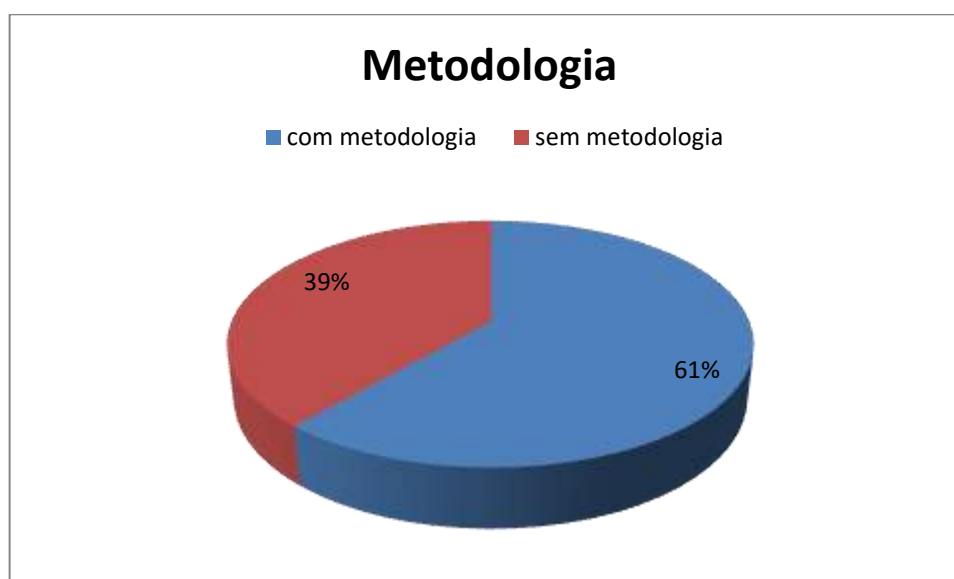


Grafico 3 – Metodologia
Fonte: Dados da pesquisa

A inclusão da metodologia é o que faz o trabalho ser qualificado como científico, daí porque a ausência dessa sessão em um número tão significativo de trabalhos é um dado alarmante e preocupante.

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66), a pesquisa bibliográfica trata do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito.

Vale ressaltar que o levantamento bibliográfico é uma etapa fundamental para qualquer trabalho científico, pois são as leituras oriundas desses dados bibliográficos que influenciarão, através do embasamento teórico, todas as outras etapas de uma pesquisa, na medida em que conceder o embasamento teórico sobre o qual se fundamentará o trabalho.

Muitas vezes, os alunos de graduação têm dificuldade em entender que mesmo uma pesquisa de campo necessita de revisão bibliográfica, para efeito de estabelecer o referencial teórico. E o que vai definir se o estudo é bibliográfico ou de campo é o objeto e o objetivo do estudo.

A classificação entre tipos de pesquisa (pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica) é uma necessidade da ciência. Mas, na ciência jurídica, há outra divisão, apontada em Adeodato (2010, p. 5): pesquisa científica cujo objetivo é descrever os fenômenos e pesquisa dogmática cujo objetivo é sugerir, a partir de normas jurídicas, estratégias de argumentação para decisão de conflitos. É imprescindível esclarecer, entretanto, que não foi esta a classificação de pesquisa empregada neste estudo, embora se reconheça a necessidade do curso/da ciência jurídica em adotar outras nomenclaturas/classificações para operar em todo seu vasto campo de atuação.

As principais fontes de pesquisa do direito, em detrimento da posição moderna de adotar artigos científicos como fonte principal, são os livros (legislação, jurisprudência), sendo, ainda, algo muito comum e de extrema importância no Direito, a consulta a fontes estrangeiras.

Quando falamos em pesquisa bibliográfica naturalmente pensa-se logo em leitura. E essa é uma preocupação constante na vida de qualquer professor-orientador. E sendo o Direito uma ciência que produz especialmente estudos bibliográficos, não há como dissociar a leitura da prática da produção acadêmica. Os professores do curso de Direito discutem essa realidade da falta de leitura com as atividades intrínsecas do curso há muito tempo, conforme Nascimento (2009, p. 134):

[...] os professores do curso de Direito são sabedores das dificuldades que a maioria dos alunos enfrenta para as disposições literárias e hermenêuticas. Como despertar os alunos para a argumentação, a interpretação dos fenômenos jurídicos e sociais? Como aliar essa valorização a uma prática reflexiva? Como construir uma aprendizagem autônoma e dinâmica à Ciência do Direito?

A disciplina de TCC é muito mais que um “fazimento” de monografia. É a oportunidade do aluno vivenciar os conceitos teóricos vistos ao longo da graduação. Além disso, é a oportunidade de contribuir para com a comunidade em que estamos inseridos através da problematização de algum aspecto da realidade e sua posterior resposta através do estudo científico. É papel da faculdade, do ensino superior, ocupar-se também da formação científica do seu aluno.

Há uma variável no tocante à produção de uma monografia que não podemos olvidar: são visíveis as diferenças entre um aluno do ensino superior e um aluno secundarista; e mais ainda entre um aluno do ensino superior do turno da noite e um aluno do turno da manhã. Nos dias de hoje, principalmente no turno da noite de uma faculdade particular, o professor tem que lidar com fatores, como os apontados em DeAquino (2007): o tempo disponível, o estresse, que comprometem diretamente a qualidade da monografia que o aluno produz.

Fazer pesquisa não é fácil, nem rápido com nos aponta Adeodato (2010) pois a mesma nos toma tempo, exige grande esforço e dedicação, além da não existência de recompensas nem de resultados imediatos.

A ausência de objetivos nos resumos avaliados demonstra, por sua vez, que os trabalhos submetidos (e aprovados) não continham propósito claramente definidos. Os resultados encontrados por esse estudo suscitam novos questionamentos: é possível elaborar um trabalho sem objetivo? O objetivo de um trabalho científico está diretamente relacionado ao problema de pesquisa?

Observando estes aspectos, vê-se que a maioria dos trabalhos analisados não apresenta objetivos, como demonstra o gráfico a seguir.

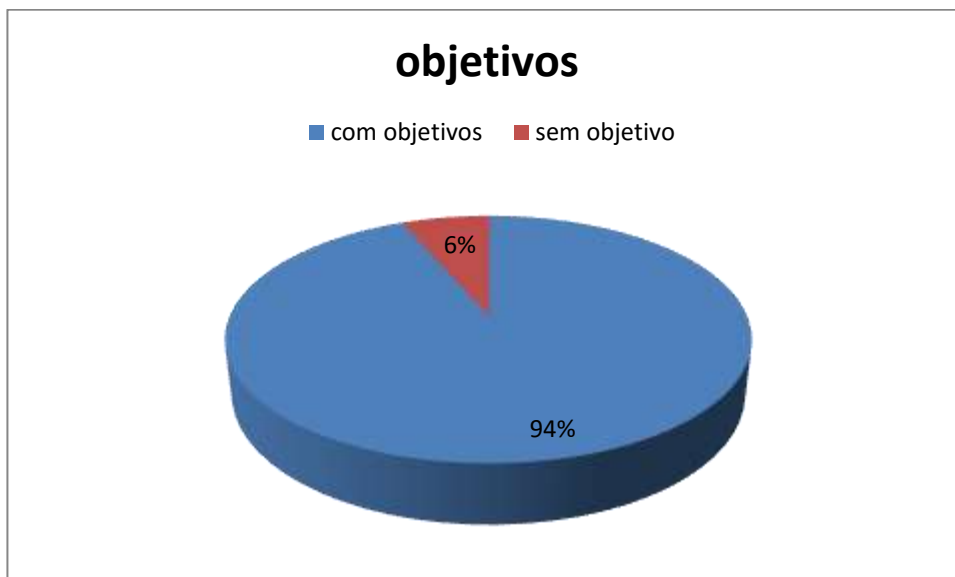


Gráfico 4 – Objetivos
Fonte: Dados da pesquisa



Gráfico 5 – Desenvolvimento
Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, em relação ao desenvolvimento, o fato de não ter no resumo a sessão desenvolvimento, pode nos indicar duas coisas: o aluno não fez ainda a pesquisa e submeteu ao evento uma pesquisa ainda em andamento ou o aluno não tem conhecimento da estrutura

do resumo e da importância do desenvolvimento no resumo de um trabalho científico. Sabe-se que é nessa sessão que o problema é respondido e o objetivo alcançado.

3 Conclusão

Da análise de 31 resumos publicados nos anais do evento sob análise, observou-se que dois não apresentaram objetivos, doze deixaram de explicitar metodologia e conclusão e treze não indicaram os resultados alcançados. Dessume-se, portanto, que os resumos produzidos e publicados para o evento jurídico em questão carecem de melhorias, principalmente quanto à descrição metodológica e à apresentação de resultados e conclusões.

A responsabilidade pela iniciação científica é atribuição também do professor-orientador. A propósito, era exigência do evento em análise, a inclusão de um professor-orientador no trabalho. Ao professor-orientador, independente da área em que ele atua, é dada também a responsabilidade de orientar o aluno quanto à construção do texto e do pensamento científico, e não apenas da parte teórica do trabalho.

Não se pretende, nesse trabalho, atribuir culpa ao professor, mas sim reconhecer o quanto o seu papel de orientador é importante na construção do conhecimento científico.

Vale ressaltar que não há nenhum desmerecimento em realizar pesquisa bibliográfica. Ao contrário, é a pesquisa bibliográfica quem cumpre o papel de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre a temática abordada, conforme mostra Lakatos e Marconi (1987, p. 66). Da mesma forma, a pesquisa de campo também tem sua importância, entretanto não é a única forma de compreender um fragmento da realidade e, além disso, o fato da pesquisa ser de campo não garante que a investigação fora realizada com a devida adequação.

Referências

ADEODATO, João Maurício. Bases para uma metodologia da pesquisa em direito. Disponível em:
http://www.planejamentotributario.ufc.br/artigo_Bases_Metodologia_Pesquisa_em_Direito.pdf. Acesso em: 28 de Ago. de 2010.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994a.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994b.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Maria do Rosario Pessoa. **Educação Superior: o ensino jurídico do Brasil**. Fortaleza: Premius, 2009.

REIS, Fernando Baldy dos; CICONELLI, Rozana Mesquita; FALOPPA, Flávio. Pesquisa científica: a importância da metodologia. **Revista Brasileira de Ortopedia**. v, 37, n.3, p. 51-56, 2002.

SILVA, Valdete da ET AL. Análise dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em enfermagem da UNIMONTES. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. V, 11, n, 1, p. 133-143, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a17.pdf>. Acesso em: 28 de Ago. de 2010.

PEREIRA, Mauricio Gomes. O resumo de um artigo científico. 2013. Disponível em : <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n4/v22n4a17.pdf>. Acesso em : 14 de Jun. De 2016.

SIMÕES et al. O RESUMO ESTRUTURADO COMO RECURSO NA DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DA SAÚDE. 2013. Disponível em: http://eprints.rclis.org/20874/1/ISKO2013_Resmo.pdf. Acesso em: 14 de Jun. De 2016